

DANÇA DO VENTRE: UMA REINTERPRETAÇÃO HISTÓRICA E SUAS CARACTERÍSTICAS ATUAIS*

Mariana Lolato Pereira, mestranda em Ciências da Motricidade, UNESP de Rio Claro/NEPEF
Profa. Dra. Dagmar Ap. C. F. Hunger, UNESP - Bauru/LESCHEF e Rio Claro/NEPEF
Prof. Dr. Samuel de Souza Neto, UNESP de Rio Claro/NEPEF

RESUMO

Objetivou-se reinterpretar historicamente a dança do ventre efetuando-se análise crítica da literatura, a fim de constatar seu processo de constituição e características atuais no ocidente. Estudos referentes às suas origens e histórico são escassos. Discutiu-se o atual papel ocupado pela dança do ventre como dança artística. É caracterizada, majoritariamente, como uma dança cuja finalidade é a sedução, e para cuja realização e profissionalização não há necessidade de conhecimentos. Não obstante, constatou-se que a profissionalização, apesar de se dar de maneira informal no Brasil, vem contando com profissionais que procuram garantir a qualidade da dança do ventre como ensino e arte.

ABSTRACT

The aim of the present research is to historically reinterpret the belly dance making a critical analysis of the literature to ascertain its constitution process, as well as, its present characteristics in the West. We lack studies about its origin and history. It was discussed the present role occupied by belly dance as an artistic dance. Belly dance is mainly characterized as a dance whose purpose is seduction and for its performance and professionalization it needs no knowledge. Although its professionalization happens in an informal way in Brazil, it has been counting on professionals who guarantee the quality of belly dance as a teaching and an art.

PALAVRAS-CHAVE: dança do ventre, história, dança artística

INTRODUÇÃO

A dança do ventre geralmente é vista no Brasil como uma dança sem passado. As informações a respeito de sua origem são escassas e, as poucas que existem, são muitas vezes de difícil acesso ao pesquisador. Isso acaba gerando, em alguns momentos, criações, investigações míticas e suposições sem embasamento científico a respeito de seu histórico. E acaba provocando, além disso, crenças a respeito de suas atuais características. Algumas delas dizem respeito à dança do ventre ser considerada uma dança que não necessita de técnicas e tampouco de qualquer conhecimento. Ela acaba sendo considerada uma dança cuja finalidade é a sedução. A bailarina dança para seduzir os homens e estes se divertem e admiram a beleza sensual de quem dança. Este artigo tem o objetivo de reinterpretar historicamente a dança do ventre e analisar, por intermédio de uma revisão crítica da literatura, como se caracteriza

* Artigo completo publicado no X Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança, 2006, Curitiba/PR.

atualmente na sociedade ocidental, ou seja, como uma dança artística, assim como o balé clássico e a dança moderna, por exemplo, segundo a classificação de DANTAS (1994). Como dança artística, a dança do ventre possui movimentos característicos, técnica própria, o que leva à necessidade de diversos conhecimentos por parte de quem dança: sobre a música árabe, técnica, expressividade, ritmos árabes, etc. Ou seja, há necessidade de formação e informação contextualizada para as praticantes de dança do ventre e, principalmente para sua profissionalização.

BREVE HISTÓRICO DA DANÇA DO VENTRE

A literatura histórica sobre dança do ventre é escassa e duvidosa, e os poucos autores que se arriscaram a escrever sobre o assunto concordam. “Não há evidências concretas para fechar a questão sobre quando e onde esta dança começou e as mudanças pelas quais passou. Esta dança faz parte de uma tradição cultural, transmitida por gerações, e não documentada” (LEITE, 2002, p. 27). “Encontrar alguma referência bibliográfica segura sobre as origens da dança do ventre é tarefa impossível” (LEITE, 2002, p. 27) e “a bibliografia disponível é escassa” (LA REGINA, 1998, p. 11). “Não há registros concretos que provem com exatidão e clareza, a origem da dança do ventre” (FAIRUZA e YASMIN, s. d., p. 13).

RONDINELLI (2002) concorda que “talvez pela origem remota da dança do ventre, inexistem elementos consistentes para a reconstituição de sua história. Ou, pode ser que profissionais habilitados para tal reconstituição – historiadores - ainda não tenham se interessado por ela” (p. 68).

LEITE (2002) encontra explicação para este fato alegando que, tratando-se a dança do ventre de uma tradição cultural, ela raramente foi objeto de estudo em âmbito acadêmico, o que afastou as possibilidades de um aprofundamento científico sobre suas origens históricas.

Mas, contrapondo a opinião de que a dança do ventre é pouco documentada e registrada, LA REGINA (1998) diz que “são bem numerosos os documentos iconográficos sobre a dança no Egito; mas sua dispersão pelos monumentos, museus e a má classificação são um grande obstáculo à compreensão da orquéstica egípcia” (p. 17).

Apesar da falta de evidências, alguns autores (FAIRUZA e YASMIN, s.d.; FERRARI, 1993; LYZ, 1999; MOHAMED, 1998; MORAES, 1996) acreditam na origem egípcia desta dança.

FAIRUZA e YASMIN (s.d.) dizem que:

“As sacerdotisas egípcias costumavam usar movimentos ondulatórios e batidas do ventre e do quadril para reverenciar deuses como Ísis, Osíris, Hathor. Além disso, acredita-se que estes movimentos estavam associados à fertilidade, sendo praticados em rituais e cultos em templos, homenageando a Grande Mãe pelo seu poder de dar e manter a vida” (p. 15).

FERRARI (1993) também afirma que a dança do ventre surgiu no Antigo Egito. Segundo ela nesta época os egípcios acreditavam que uma grande Deusa (chamada Deusa-Mãe) protegia a Terra, sendo responsável pelo Sol e pela Lua. Esta Deusa era reverenciada em rituais nos templos de Ísis por mulheres praticando a dança do ventre.

Outro autor, MOHAMED (1998), acredita que a origem da dança oriental esteja mais precisamente localizada na época faraônica, quando a dança do ventre “era una actividad

reconocida y prestigiosa para la mujer. Mediante la danza podía mostrar su belleza, expresar sus sentimientos y entretener, además, a su marido” (p. 24).

Segundo ele, a dança do ventre surgiu nesta época, podendo ser reconhecida pelas pinturas em tumbas que chegam até nossos dias. Comenta ainda ele que “en el Antiguo Egipto, la danza surgió de la religión, se crio entre los muros de los templos, de la mano de los sacerdotes, y creció em el Valle del Nilo” (p. 149).

Para MORAES (1996) a dança do ventre originou-se no Egipto Antigo como “uma dança ritualística praticada por altas sacerdotisas, sem apresentações em público” (MORAES, 1996, p. 4) e complementa que “as egípcias movimentavam o ventre para reverenciar a vida e Isis, a deusa da lua. O ventre era considerado o centro de energia do corpo feminino e exaltava a fertilidade” (p. 4).

E quando não se pode afirmar que a dança do ventre tenha surgido em apenas um país ou região, acredita-se nela como uma dança que recebeu influências das mais diversas, de diferentes povos e culturas da antiguidade.

EL HELWA (2001) diz que a dança do ventre “desenvolveu-se ao mesmo tempo no Egipto, na Mesopotâmia e em regiões do Pacífico” (p. 11). Segundo ela “o objetivo da dança nasceu da necessidade de oferecer um ritual totalmente dedicado às deusas Isis (no Egipto) e Ishtar e Inana (na Mesopotâmia) nos templos, durante as festas religiosas” (p. 11).

LYZ (1999) concorda dizendo que:

“A dança do ventre não originou-se somente em um país ou em uma região. Recebeu as características dos costumes de cada país onde era praticada, dependendo dos deuses e deusas que as sacerdotisas consagravam ou cultuavam em seus rituais, sendo indispensável dizer, que esses cultos eram destinados à Deusa Mãe e à fertilidade” (p. 23).

Como é possível notar, apesar da pluralidade de informações dos autores quanto à localização geográfica do surgimento da dança do ventre, há basicamente um consenso entre eles ao caracterizarem a dança do ventre no passado como um ritual sagrado no qual as mulheres dançavam homenageando deusas, que segundo as crenças de sua época e de seu povo, eram responsáveis pela fertilidade da mulher e da terra.

Neste passado histórico supõe-se então que a dança do ventre possuísse caráter informal de aprendizagem e de realização. Não havia preocupações quanto à sua técnica. Era basicamente uma dança de caráter sagrado praticada somente por mulheres.

Mas pode-se notar que hoje - muitos anos após seu provável surgimento, depois de muitas e diversas influências culturais de diferentes épocas e países, e após sofrer as alterações de países ocidentais onde a dança do ventre chegou - suas características de aprendizagem e de realização modificaram-se bastante. E é sobre essas características atuais da dança do ventre no ocidente, que será discorrido a seguir.

A DANÇA ENQUANTO ATIVIDADE RELIGIOSA, LÚDICA E ARTÍSTICA

As danças podem ser divididas, para seu melhor entendimento, segundo suas finalidades e funções na sociedade.

Seguindo a classificação proposta por DANTAS (1994), as danças podem ser religiosas, lúdicas ou artísticas. No primeiro caso estão as danças que compõem as diversas

religiões tanto brasileiras como estrangeiras, e como exemplo podemos citar a dança do candomblé, onde há a presença de rituais dançantes.

As primeiras danças realizadas pelo homem, segundo DANTAS (1994), estavam ligadas a rituais religiosos, como foi o caso dos gregos, onde a dança fazia parte de cultos ao Deus Dionísio.

Já as danças de carnaval e outras danças comemorativas são consideradas pela autora como danças lúdicas. Os balés de corte do reinado de Luis XIV na França foram também danças ligadas a atividades de prazer e divertimento dos nobres.

Enquadram-se como dança artística no ocidente o balé clássico, a dança moderna e contemporânea, o jazz, entre outros. O balé clássico foi o primeiro representante da dança artística e ainda hoje se apresenta como hegemônico neste mundo da dança.

A dança como atividade artística envolve um espetáculo apresentado a uma platéia, o desenvolvimento e evolução de técnicas específicas e apuradas de movimento, assim como criadores das obras de dança (coreógrafos) e a profissionalização dos bailarinos. Neste sentido, a dança artística caracteriza-se como profissão (DANTAS, 1994).

A dança artística é também chamada de dança de representação por VARGAS (2000) e de dança espetáculo ou dança cênica por SIQUEIRA (2003), a qual “implica em treinamento, aprendizado profissional com vistas ao domínio técnico” (SIQUEIRA, 2003, p. 34).

Aqui, qualquer uma destas classificações - dança artística, dança de representação, dança espetáculo ou dança cênica – será usada para designar aquela dança que envolve treinos, técnicas, ensaios, aulas, etc. Ou seja, aquela que requer um processo formal de aprendizagem, e, portanto, necessita de profissionais habilitados para o desenvolvimento da dança enquanto ensino e arte.

Cada um dos estilos de dança artística citado anteriormente possui suas técnicas específicas, assim como músicas adequadas, movimentos característicos, ou seja, cada um dos estilos possui sua singularidade no contexto da dança artística.

A DANÇA DO VENTRE COMO DANÇA ARTÍSTICA

A dança do ventre está presente atualmente em muitos países ocidentais como Itália, Argentina, Alemanha e Espanha, e dos quais o Brasil e os Estados Unidos são os países com o maior número de praticantes no ocidente.

Apesar de pouco se saber sobre a origem da dança do ventre, sabe-se que hoje no ocidente ela possui características de dança artística, conforme definição de DANTAS (1994). Suas apresentações incluem a presença de platéia, além de se caracterizarem pelo preparo profissional daquelas que dançam, por haver um ou mais coreógrafos da peça dançante, e por haver técnicas específicas de execução dos movimentos.

A aluna que quer iniciar seu aprendizado nesta dança precisa adquirir diversos conhecimentos. Conhecimento técnico, expressivo, musical, rítmico.

Existem inúmeros movimentos desta dança, que são realizados tanto em deslocamento quanto posicionada; realizados tanto com o tronco como com o quadril – sendo que o princípio da dança do ventre é o isolamento das partes do corpo: quando se move o quadril, imobiliza-se o tronco e vice-versa. Os braços participam sempre como uma moldura para a dança. Para cada um desses passos existe uma técnica específica a ser aprendida, a qual possibilita a realização do mesmo.

Os movimentos são dançados sempre junto com uma música árabe. Não são todas as músicas árabes que se prestam à dança do ventre, assim é necessário que a bailarina saiba quais são adequadas para sua dança. Também há muitos ritmos árabes, e quem dança precisa conhecer e dominar um número mínimo deles para que possa executar uma dança adequada a cada um deles (pois há danças folclóricas árabes que se utilizam de algum objeto, como por exemplo, a dança com a bengala, em que se dança somente com determinados ritmos e não outros).

As apresentações públicas de dança do ventre geralmente acontecem em restaurantes árabes, casas de chá, festas comemorativas como aniversários e casamentos, assim como festivais de dança em teatros.

As profissionais da dança do ventre são professoras e bailarinas ou tão somente uma das duas. Mas o que se verifica é que a maioria das profissionais exerce ambas as funções.

Bailarina neste universo é considerada a praticante de dança do ventre que exerce profissionalmente a função de apresentar-se em público, ou seja, é aquela que realiza apresentações de dança em público em troca de cachês. Pensando assim, sabemos que há mulheres que podem ser apenas professoras, apenas bailarinas, ou possuir ambas as atividades profissionais ligadas à dança do ventre.

As aulas geralmente são ministradas tanto em academias, quanto escolas especializadas de dança como em espaços esotéricos e às vezes até em algumas escolas de ensino regular onde são oferecidas como atividade extracurricular.

A formação profissional em dança do ventre é um assunto pouquíssimo discutido e que apresenta ainda características e situações bastante informais. Talvez isso se deva ao fato da história desta dança no país ser ainda muito recente, datando aproximadamente de uns quarenta anos pra cá.

Não há um órgão fiscalizador que regulamente esta profissão. A maioria das bailarinas e professoras, depois de um determinado tempo fazendo aulas com outras professoras, consideram-se profissionais e dão início à sua carreira. Este preparo anterior à profissionalização varia muito de uma pessoa pra outra. Assim, pode haver professoras que se iniciaram depois de sete anos fazendo aulas, assim como aquelas que, passados dois anos como alunas já ministravam aulas e realizavam shows em troca de cachês.

As apresentações podem ser em grupos, em solos, duplas ou trios. Também as danças podem ter sido coreografadas previamente – pela própria bailarina que dança ou por outra-, ou podem estar sendo improvisadas pela bailarina no instante de sua realização.

Talvez o Brasil seja um país que encontra espaço para a prática da dança do ventre por ser considerado um país “dançante”, por ser um país que explora o corpo da mulher, além de ter sido durante muitos anos um país que recebeu muitos imigrantes árabes.

Porém, apesar do grande número de praticantes aqui, percebe-se uma carência de seriedade sobre o assunto. A dança do ventre ainda é vista por olhos discriminatórios, que diminuem sua importância, seus conhecimentos, sua história, sua profissionalização. Essa carência de uma visão mais séria proporciona uma visão empobrecida, distorcida, cabendo-lhe apenas o papel de uma dança sedutora. Faz-se necessária uma preocupação maior com a memória da dança do ventre no nosso país, com seus conhecimentos, sua história.

CONCLUSÕES

Seja para dançar a coreografia elaborada por outrem, seja para coreografar músicas ou improvisar danças, a praticante de dança do ventre necessita de muitos conhecimentos prévios,

como dito anteriormente, sobre história, técnica, expressividade, música árabe, ritmos, etc. Inegavelmente esses conhecimentos - assim como os de qualquer outra dança artística ou de qualquer outro conhecimento sistematizado - se adquirem através de aulas, treinos, estudos, ensaios, ou seja, através de um processo formal de aprendizagem da dança.

Assim, não cabe mais à dança do ventre o papel de uma prática corporal cujo objetivo é a sedução e à qual não há necessidade de quaisquer conhecimentos. Ela possui conhecimentos e técnicas específicas, disponíveis e acessíveis no mercado, e, além disso, necessárias a quem quer praticá-la.

Ainda que sua profissionalização no Brasil se dê de maneira informal e que seja pouco discutida, ela caminha a passos lentos uma vez que ainda limita-se a poucos profissionais com formação específica e comprometidos com a qualidade da cultura corporal da dança do ventre. Profissionais que se preocupam com um preparo anterior à sua profissionalização, que sabem da necessidade de constante evolução, atualização e desenvolvimento de seus conhecimentos, que afastam desta dança características míticas e meramente sensuais, e que, portanto, garantem a qualidade da dança do ventre enquanto ensino e arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, Mônica Fagundes. Toda mudança desse dia... uma dança. Uma abordagem histórica da dança artística. Coletânea do II Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Ponta Grossa, 1994.

DANTAS, Mônica Fagundes. Poéticas da Dança Moderna em Porto Alegre: Histórias inscritas nos corpos que dançam. Coletânea do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Maceió, 1997.

EL HELWA, Hayat. Apostila do curso de dança do ventre básico 1. São Paulo: Luxor, 2001.

FAIRUZA e YASMIN. Curso Prático de Dança do Ventre. São Paulo: W B Editores, s.d..

FERRARI, Regina. Dança do Ventre: a arte sagrada de Iaset. Rio de Janeiro: Ganesha, 1993.

LA REGINA, Gláucia (Málíka). Dança do Ventre: uma arte milenar. São Paulo: Moderna, 1998.

LEITE, Andrea L. O encantamento da serpente-sensualidade na dança do ventre. 2002. 110f. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LYZ, Sueli. Dança do Ventre - Descobrimo sua Deusa Interior. São Paulo: Berkana, 1999.

MOHAMED, Shokry. La Mujer y la Danza Oriental-la danza mágica del vientreII. Madrid: Mandala Ediciones, 1998.

MORAES, Suely Helena Batoni de. A Dança do Ventre e seus benefícios. 1996. 54f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

RONDINELLI, Paula. Entre a Deusa e a Bailarina: A polifonia cultural da dança do ventre. 2002. 94f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Dança Contemporânea: objeto de estudo da comunicação. Logos, ano 10, n. 18, 1º semestre/ 2003.

VARGAS, Lisete A. de. História da Dança. VII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança. Memórias e Descobrimentos: Anais e Resumos. Gramado / RS, 2000.

ZOTOVICI, Sandra Ap. A Dança conta a história: “do Primitivo ao Pós- moderno”. Coletânea do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte, 1996.

Como citar este trabalho:

PEREIRA, M. L.; HUNGER, D. A. C. F.; SOUZA NETO, S. Dança do Ventre: uma reinterpretação histórica e suas características atuais. In: Anais do X Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança, 2006, Curitiba/PR.

Mariana Lolato Pereira: marilp@terra.com.br

Dagmar Ap. C. F. Hunger: dag@fc.unesp.br

Samuel de Souza Neto: samuauro@claretianas.com.br